

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 06 DE JULHO DE 2000, NO AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - AV. AFONSO PENA, 2.336 14º ANDAR .

Aos seis dias do mês de julho de dois mil, realizou-se a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 14:45 horas a presidente do Conselho Municipal de Saúde, Anadil Benedita Ruhnau inicia a reunião fazendo a leitura da pauta: 1- Funcionamento das reuniões do CMS/BH; 2 - Plano Municipal de Saúde; 3 - Capacitação de conselheiros; 4 - Agente Comunitário de Saúde (balanço inicial); 5 –Informes, em seguida passa a palavra para os auditores do Ministério da Saúde, Dr. Henrique Fernandes Magalhães Moça e Dr. Antônio Márcio. Dr. Henrique informa que é funcionário do Departamento Nacional de Auditoria do Ministério da Saúde e que o MS está desenvolvendo a nível nacional uma ação de avaliação do Sistema de Gestão da Saúde nos municípios brasileiros, foram escolhida 52 cidades, sendo 26 capitais e outras 26 das periferias das grandes cidades, disse que o trabalho tem como intuito básico analisar se houve alguma melhoria para o cidadão a partir do momento que os municípios assumiram a gestão da saúde, informa que está desde segunda-feira passada na SMSA/BH fazendo esta avaliação, coloca que vai ser feito um relatório que depois o CMS/BH terá conhecimento sobre a avaliação de BH. A presidente do CMS, Anadil informa que nesta reunião serão eleitos os representantes do CMS/BH no Conselho de Saúde do Hospital das Clínicas, na Comissão Municipal de Aids e novos membros para o Pré-Conselho Regional Metropolitano de Saúde e para a comissão especial de Cirurgias Eletivas da SMSA, passa os informes da Mesa sobre a avaliação feita pela Mesa Diretora sobre o espaço físico, materiais e recursos humanos da Secretaria Executiva do CMS e que haverá uma remodelação do espaço da Secretaria Executiva, o documento encontra – se no arquivo do Conselho. Em seguida coloca que ficou definido que as reuniões da Mesa Diretora do CMS serão todas as quintas-feira, às 9:00 horas, na sala de reunião do CMS/BH, informou também o acompanhamento pela Mesa Diretora das Câmaras Técnicas, assim divididos: CTF, Jaco Lampert, CTCA e Municipalização, Anadil Benedita, CTRH, Fátima Regina , CTC e CTS, Paulo César Machado Pereira. A presidente deu ciência a todos que no dia 13/07/2000 a Mesa Diretora realizará uma reunião com todas as Mesas Diretoras dos Conselhos Distritais de Saúde e Diretores dos Distritos Sanitários, às 9:00 horas no 14ª andar da SMSA e que a Mesa Diretora através do seu 1º secretário esta dando encaminhamentos para a posse formal do CMS/BH junto ao Gabinete do Prefeito. O conselheiro local de saúde Jardim Alvorada, José Domiciano faz duas perguntas à Mesa, se há algum movimento para a contratação de enfermeiros pela verba do FAT e se o CLS vai fazer a fiscalização dos ACS que vão ser contratados no próximo mês. A presidente do CMS/BH Anadil informa ao conselheiro local que a verba do FAT é para treinamento de profissionais e não para contratação e que os enfermeiros vão ser contratados através do concurso público já realizados pela SMSA e sobre os ACS eles ficarão sobre a responsabilidade dos gerentes com acompanhamento pelas Comissões Locais de Saúde. A conselheira Gislene informa que está sendo discutido no Fórum “Trabalho e Cidadania”, a questão do desemprego e violência e que vai ser feito no dia 25/07/00, um movimento público cujo objetivo final é responsabilizar o Governo Federal por estes graves problemas que assolam a população, informa que o local da manifestação é a Praça Sete. A presidente do CMS Anadil informa que os conselheiros Maria do Socorro, José Orleans, Antônio Amâncio e Cleide Donária justificaram as suas faltas nesta reunião e apresenta a conselheira suplente do Distrito Sanitário Pampulha, senhora Josefa Maria da Silva. A participante Maria de Lourdes informa que no bairro Tupi tem um grupo trabalhando na Assistência a Portadores de HIV e pede ajuda do CMS para se construir uma casa de apoio aos portadores de HIV no bairro Tupi. A conselheira Distrital de Saúde Pampulha Maria Josefina, complementa a informação da senhora Maria de Lourdes e pede para que esse grupo se inclua formalmente na Comissão Municipal de Aids. A participante Elvira denuncia a propaganda da PBH através do BH-Vida veiculada na televisão que a SMSA já está fazendo o exame de Glicemia Capilar, segundo ela, a propaganda é enganosa e que não existe nada do que está sendo veiculado e que os diabéticos continuam sem a Fita de Glicemia. A presidente Anadil informa que os conselheiros André Quintão e Jô Moraes formalizaram ao CMS/BH seus afastamentos do CMS a partir do dia 01/07/00 à 02/10/00, por motivo de se candidatarem a reeleição à Câmara dos Vereadores de BH. O conselheiro José Geraldo passa informes que acompanhou a seleção dos ACS no bairro Alto Vera Cruz e no Horto e informa que a prova eliminatória escrita será dia 09/07/00 em diversas escolas de BH e pede para que a Mesa Diretora acompanhe a aplicação da prova nas regionais. O 1º secretário Paulo César Machado Pereira informa que não há intenção por parte da SMSA em fazer propaganda enganosa e que sobre a denúncia da participante Elvira se prontificou a fazer a averiguação do denunciado sobre falta das fitas de Glicemia nas Unidades de Saúde. O conselheiro Sérgio Augusto pede esclarecimentos à SMSA sobre a suspensão temporária de Cirurgias Eletivas a partir do dia 01/07/00 e argumenta que a PBH fez um convênio com a Polícia Militar no valor de R\$ 3.900 (três mil e novecentos reais), sendo que a questão de segurança é dever do Estado e não da PBH. O 1º secretário Paulo César Machado informa que o convênio da PBH com a Polícia Militar e diz que esta questão não tem como o Conselho interferir, explica que a suspensão das cirurgias é um movimento da SMSA em readequar o fluxo das cirurgias, haja visto que, diversos pacientes dessas cirurgias não eram só da grande BH e sim de diversas cidades do país, informa que as cirurgias estão suspensas por 15 dias e que foi criado uma comissão especial das cirurgias eletivas para propor uma nova readequação do fluxo, e que a SMSA convidou o CMS a participar dessa comissão. A presidente do CMS Anadil informa que hoje será lançado a Revista Abre Campos em homenagem ao Psiquiatra Dr. César Campos no Centro Cultural do Instituto Raul Soares às 20:00 horas, convite da FHEMIG, informa também que hoje serão eleitos dois conselheiros da CTRH para participar do

60 Seminário Macro Regional Sudeste NOB/RH, que se realizará nos dias 17 e 18/07/2000, na cidade do Rio de Janeiro,
61 informa que o grupo de Hipertensos da Sagrada Família está presente na reunião, em seguida passa para outro ponto de
62 pauta que é o funcionamento do CMS/BH. O 1º secretário Paulo César Machado Pereira, apresenta a proposta da Mesa
63 Diretora para uma nova dinâmica para as reuniões ordinárias do CMS/BH. 01- Informes a proposta é acolher os
64 informes por uma Comissão de informes integrada por um membro da Mesa Diretora com um formulário próprio para
65 transcrever o informe solicitado que será despachado de imediato e encaminhados a possibilidade de solução real
66 através das instancias de resolatividade (CLS, CDS, Distritos Sanitarios, Gabinete da Secretaria, Mesa Diretora e
67 Câmaras Técnicas do Conselho), sendo os informes o último ponto da pauta. 02 – Em toda reunião do Conselho, a
68 Mesa Diretora proporá a aprovação da ata anterior, conforme determina o Regimento do CMS/BH. 03 – Em toda
69 reunião do CMS/BH , cada Câmara Técnica terá um tempo definido para seus informes. 04 – Em toda reunião do
70 CMS/BH, os Conselhos Distritais terão um tempo definido para coletivizar o seu trabalho realizado 05 – Horário da
71 Reunião: 1400 horas – Recebimento e encaminhamento dos informes e formação do quorum. 14:30 horas, informes da
72 Mesa Diretora/Câmaras Técnicas e Conselhos Distritais. 15:00 horas – Intervalo. 15:15 horas – Pontos de discussão.
73 17:45: horas – Informes destacados pela Comissão de Informes. 18:00 horas, encerramento da reunião. O 1º secretário
74 coloca que várias falas dos conselheiros anteriores de que devesse ser analisado o processo das reuniões do CMS/BH
75 avaliação inicial era de que as reuniões eram muito longas, pouco produtivas e que os informes eram pouco valiosos
76 para o conjunto do Conselho, muitas vezes os informes no início da reunião se referiam muitas vezes, as questões de
77 solicitações, mas que não era possível se apresentar de imediato respostas e muitas vezes os pontos levantados viravam
78 debates no Conselho prejudicando a pauta pré-estabelecida, perdia-se muito tempo sem solução para os problemas
79 levantados, avaliando este ponto de vista, avaliando uma dinâmica um pouco mais ágil para que o Conselho de fato
80 possa ter um tempo maior de debate e aprofundamento das questões pertinentes e das políticas de saúde, bem como as
81 demandas dos Conselhos Distritais apresentadas, que a Mesa está apresentando uma nova proposta de funcionamento
82 das reuniões do CMS/BH, propõe inverter o local da mesa de condução no 14º andar. A presidente Anadil faz a leitura
83 da proposta da mesa em que se encontra no arquivo do CMS. O conselheiro Geraldo Cury sugeriu que se fizesse um
84 círculo de conselheiros para que as pessoas vejam o rosto e não a nuca das outras pessoas. O conselheiro Roberto
85 Francisco se posicionou contrário a comissão de informes e coloca que o CMS é espaço democrático onde as pessoas
86 vem colocar suas demandas. O conselheiro Eduardo Barud pede que as atas do CMS cheguem com antecedência aos
87 conselheiros para leitura e aprovação na outra reunião. O 1º secretário Paulo César Machado coloca que a proposta é
88 dinamizar e permitir que as reuniões transcorra de uma maneira mais objetiva possível, coloca que de maneira nenhuma
89 se busca cercar-se a participação de ninguém, o que se pretende é que dê uma possibilidade real para aquilo que a
90 pessoa que traz seu informe tenha seu encaminhamento, a comissão de informes deveria ter a participação da Mesa
91 Diretora e essa comissão seria a Câmara Técnica de Comunicação, a comissão seria avaliadora dos informes, se
92 necessário fosse apresentado ao plenário ou dar outro encaminhamento para a demanda apresentada, disse que o
93 objetivo é acolher, dar o encaminhamento necessário, quanto ser o último ponto de pauta e porque os informes no início
94 da reunião tomava muito tempo da própria reunião e tornava-se muitas vezes em debate. O conselheiro Waldenir coloca
95 que a pessoa traga por escrito o seu informe, mas que não se tire o direito da pessoa se manifestar frente ao plenário
96 com a fala do seu informe, pede que a mesa resolva o problema das conversas paralelas do fundo do auditório. A
97 secretária geral Fátima Regina coloca que é necessário está renovando a forma do funcionamento do CMS/BH, disse
98 que tem muitas dúvidas sobre os informes ser no início ou no final ou se crie a Comissão de Acolhimento de informes,
99 coloca que a intenção da mesa é discutir com o plenário como tornar a reunião do Conselho mais agradável e produtiva.
100 O participante Paulo Roberto Venâncio de Carvalho defende manter os informes no início e com fala de quem está com
101 os informes, propõe que o Conselho envie um documento ao Conselho Estadual e Nacional solicitando que as
102 Conferências Estadual e Nacional sejam realizadas ainda este ano. A presidente Anadil informa que foi feita a fusão das
103 Câmaras Técnicas de Controle e Avaliação e Financiamento na última reunião conjunta das Câmaras Técnicas, informa
104 que a coordenadora da CTCA e CTF é a conselheira Gislene e a relatoria é o conselheiro Waldenir, CTRH coordenador
105 é o conselheiro Robson e relatora é a conselheira Cleide, CTS coordenadora é a conselheira Ednéia e relator é o
106 conselheiro Geraldo Eustáquio. A conselheira Sônia Santos se despede do Conselho por motivo de deixar a área de
107 saúde para passar para o quadro de professores da PBH. A presidente Anadil disse que a proposta é melhorar a
108 qualidade do Conselho. O 2º secretário Jacó Lampert colocou sua preocupação com o funcionamento do CMS, que o
109 espaço é para as pessoas se colocar mas acha que só isto não garante o Controle Social sobre a Saúde, defende que
110 deva-se pegar um assunto e discutí-lo profundamente para dar uma solução sobre o mesmo, que o papel da Comissão é
111 acolher, receber os informes e encaminhá-los adequadamente para soluções e coloca que as questões locais devam ser
112 remetidas aos Conselhos Distritais de Saúde. O conselheiro local Jair pede para que os conselheiros locais continuem
113 sendo ouvido nas reuniões do CMS. O conselheiro Robson defendeu a manutenção dos informes no início da reunião,
114 disse que não se pode cercar a fala das pessoas no momento de informes. A conselheira Romélia coloca que a fusão
115 das CTCA e CTF não podem ser decidida da forma como foi, a proposta de fusão tem que ser aprovada pelo plenário
116 do CMS, conforme o Regimento do CMS, posiciona se contrário a proposta da mesa sobre a mudança dos informes do
117 início para o final das reuniões, dizendo que este é o espaço para que as pessoas se manifestem. O conselheiro Geraldo
118 Cury posicionou a favor da proposta da Mesa Diretora. A presidente do CMS Anadil coloca que não achou nada em

119 contrário no Regimento para a fusão das Câmaras Técnicas, que a fusão é temporária. O participante Paulo Roberto
120 Venâncio de Carvalho coloca que a questão dos informes é regimental, para que se mude tem que se convocar uma
121 reunião com quórum de 2/3 para fazer a mudança. A presidente do CMS Anadil faz a leitura do Artigo 43 do
122 Regimento e coloca que na letra G do artigo assuntos gerais poderia se encaixar os informes, em seguida passa para a
123 votação, se os informes seria da forma tradicional do CMS ou pela proposta da Mesa Diretora. Após várias propostas
124 de encaminhamentos da votação, esclarecimentos e defesa sobre as propostas de se manter o tradicional no CMS
125 falaram os seguintes conselheiros: Rosalina, Paulo Roberto Carvalho, Maria da Glória, Robson, Roberto Francisco,
126 Maria do Rosário. A favor da proposta da mesa a conselheira Gislene. O conselheiro Carlos Alberto pede
127 esclarecimentos e propõe que se o informe ficar no início seja dado um minuto para cada pessoa no total de trinta
128 minutos. A participante Rosalina sugere que os pontos de pauta sejam encaminhados aos conselheiros com horário de
129 início e término das pautas. A presidente do CMS Anadil coloca que a Mesa Diretora acata a proposta dos informes ser
130 no início da reunião no horário de 14:30 às 15:00 horas e toda a pauta com horário definido, ficando decidido que os
131 informes serão no início da reunião, a proposta apresentada sobre o espaço de informes para as Câmaras Técnicas e
132 para os Conselhos Distritais, não houve nenhum questionamentos do Plénário, ficando aprovadas. Em seguida a
133 Presidente passa para a proposta de fusão das CTCA e CTF. O conselheiro Eduardo Barud coloca que no último
134 capítulo do Regimento Interno do CMS prevê que para fazer mudança no Regimento tem que ser uma reunião
135 específica para se fazer a mudança com 2/3 dos conselheiros, dizendo que não é permitido fazer essa questão neste
136 momento. O conselheiro Silvio coloca que as Câmaras Técnicas tem funcionado bem separadas, se houver necessidade
137 as duas se reúnem em conjunto. O conselheiro Robson defende manter as duas Câmaras Técnicas. O funcionário da
138 Secretaria Executiva do CMS/BH José Osvaldo, esclarece como funcionou as Câmaras Técnicas separadas e juntas,
139 disse que já teve um período que era só uma Câmara Técnica que discutia o financiamento e a gestão, disse que depois
140 foi que o Conselho definiu que separasse porque a CT só discutia Financiamento e Gestão ficava em segundo plano. O
141 2º secretário Jacó propõe não discutir esta questão agora e discuta essa questão quando for chamada uma reunião para
142 propor mudanças no Regimento Interno do CMS/BH. O conselheiro Waldenir faz a leitura do Artigo 35 do Regimento
143 Interno do CMS e diz que o plenário pode criar outras Câmaras Técnicas se necessário, defende que esta questão seja
144 decidida hoje. O 1º secretário Paulo César Machado coloca a proposta do 2º secretário Jacó em votação, a proposta é
145 aceita pelo plenário, ficando essa discussão das Câmaras Técnicas para uma outra reunião a ser convocada pela Mesa
146 Diretora para rediscutir o Regimento Interno. A presidente do CMS Anadil passa para o próximo ponto de pauta que é
147 o Plano Municipal de Saúde. O 1º secretário Paulo César Machado faz apresentação a pedido do gabinete da Secretária
148 do cronograma da elaboração do Plano Municipal de Saúde: Elaboração de cronograma de trabalho no início do mês de
149 Julho; Constituição do formato do Plano Municipal de Saúde de BH no mês de Julho todo; Período de coleta de dados
150 nos meses de Julho a Agosto; Reuniões com departamentos da SMSA, Distritos Sanitários entre os meses de Julho a
151 Agosto; Reuniões com as áreas e setores de interface no final de Agosto e início de Setembro; Apresentação da 1ª
152 versão no mês de Setembro; Retorno aos departamentos e setores específicos no mês de Julho a Dezembro;
153 Apresentação da 2ª versão (caso necessário) no mês de Novembro; Aprovação do Plano Municipal de Saúde de BH
154 pelo CMS/BH no mês de Dezembro, informa que a SMSA está formando uma comissão de elaboração do Plano
155 Municipal de Saúde e já tem os seguintes componentes: Rosalina Francisca Fernandes, José Maria Borges, Luzia Salim
156 Lezita, Paulo César Machado Pereira disse que a Secretária Maria do Socorro Alves Lemos está avaliando a
157 participação de mais um membro a ser definido e convidado, informa que a comissão já fez duas reuniões e que as
158 informações fundamentais para o Plano já tem aprovado no Relatório Final da VI Conferência Municipal de Saúde para
159 elaborá-lo e submetê-lo a aprovação do CMS/BH e que os outros dados serão coletados nos departamentos e distritos
160 sanitários. A participante Rosalina disse que tem seis anos que cobra o Plano da SMSA e foi por isso que aceitou o
161 convite da SMSA e que a comissão deve fazer um esforço para cumprir o prazo determinado pelo CMS/BH, entende
162 que a CTCA pode acompanhar pelo Conselho a comissão de elaboração do Plano Municipal de Saúde. O participante
163 Paulo Venâncio de Carvalho pede que a primeira versão seja apresentado ao Conselho e as Câmaras Técnicas possam
164 analisar e defende a elaboração do plano em cima do que a SMSA quer fazer e para se ter argumentos para convencer o
165 Ministério da Saúde para vir mais recursos financeiros. O conselheiro Eduardo Barud pede para tirar a coordenação das
166 CTCA, pede informações de como o Plano Municipal deve ser encaixado conforme o orçamento do ano seguinte já que
167 o mesmo tem que ser apresentado antes de Setembro ao CMS/BH. A secretária geral Fátima Regina fala que temos que
168 ficar gratificado pela elaboração do Plano haja visto que BH tem oito anos sem o Plano Municipal de Saúde e também
169 fica feliz pela participação da Rosalina na comissão, ela foi a que mais cobrou da SMSA como conselheira o Plano
170 Municipal de Saúde. A conselheira Gislene parabeniza a Comissão e os delegados da VI Conferência e a II Plenária
171 Municipal pela vitória de todos no sentido de que agora o Plano vai ser feito, disse que ficou com vergonha quando o
172 ex-secretário Estadual de Saúde cobrou o Plano Municipal de Saúde de BH. A diretora do Distrito Sanitário Barreiro
173 Zeila propõe ampliação da Comissão para a área técnica da SMSA, DEPLAR e o DPCAS. A presidente Anadil disse
174 que temos ficar satisfeitos pois nas reuniões das Câmaras Técnicas o que mais falta é o Plano Municipal de saúde e
175 propõe ampliar para as Comissões Locais e Conselhos Distritais de Saúde elaboração do plano. O 2º secretário Jacó
176 Lampert disse que é a maior dificuldade em aprovar os relatórios de gestão da SMSA pela falta do Plano pois, não tem
177 parâmetros para comprovar o que foi feito com o que foi planejado para se fazer, levando-se em conta as necessidades

178 reais da população. O funcionário José Osvaldo sugere que o Departamento Financeiro participe dessa comissão e
179 pergunta se a comissão é institucional ou se tem espaço para participação dos conselheiros. O conselheiro Robson disse
180 que é função do gestor fazer o Plano e ao Conselho propõe ter uma assessoria externa para avaliar o plano apresentado
181 pela SMSA. O participante Paulo Roberto Venâncio Carvalho coloca que a comissão é do gestor, propõe também entrar
182 a área técnica da SMSA na comissão de elaboração do Plano Municipal de Saúde. A Secretária Maria do Socorro fala
183 que cumpriu o que a II Plenária Municipal de Saúde deliberou e que a comissão não tem capacidade de elaborar
184 sozinha e sim ouvir os setores da SMSA, para agilizar o Plano Municipal disse que a comissão é pequena sem
185 participação dos Departamentos da SMSA e que o Conselho vai acompanhar e dar avaliação final. O 1º secretário Paulo
186 César Machado fala que a comissão é para conduzir o processo de elaboração do plano nos vários espaços da SMSA,
187 fala que no plano vai ter a programação físico orçamentária e disse que o plano é para um período de quatro anos, disse
188 que o Conselho até então tem aprovado uma prestação de contas, devido a não ter o Plano Municipal de Saúde, só
189 quando tiver o Plano aí sim estaremos aprovando o relatório de gestão. A presidente do CMS Anadil passa para outro
190 ponto de pauta que é a capacitação dos conselheiros. A secretária geral Fátima coloca que não tem uma proposta
191 fechada de curso de capacitação, tem um modelo da ESMIG, propõe que o curso seja 32 horas e seja feito nos finais de
192 semana, o curso seria 1º Módulo – Histórico do SUS e Legislação; 2º Módulo – Financiamento e Orçamento; 3º
193 Módulo – Controle Social e 4º Módulo – Plano de Ação, falou que o custo total para todos os conselheiros municipais é
194 de R\$ 8 mil reais, propõe que o curso seja feito em Setembro deste ano com duas turmas incluindo os funcionários da
195 Secretaria Executiva do CMS/BH, o local da realização é na Escola de Saúde de Minas Gerais, informa que a
196 orientação do Ministério da Saúde é que os cursos sejam feitos à noite ou em finais de semana. O conselheiro Roges
197 legitimou a conselheira Geromira Martins Abreu, como conselheira suplente deste Conselho, vaga sendo cedida pelo
198 Sindicato dos Psicólogos, fez uma crítica ao Conselho e a SMSA pela forma de apresentação de uma comissão para
199 elaboração e condução do processo do Plano Municipal de Saúde dizendo que os técnicos da SMSA não vão concordar
200 pois, os técnicos já são pagos para fazer este trabalho. A diretora do Distrito Sanitário Leste, Raquel solicita vagas para
201 os conselheiros distritais da Leste no curso. O conselheiro Robson pergunta se o curso vai ser estendido aos
202 conselheiros locais de saúde. A secretária geral Fátima Regina informa que o curso negociado é para os conselheiros
203 municipais de saúde, pode se discutir com a SMSA a compra de cursos para os Conselhos Distritais e Locais de Saúde.
204 A presidente Anadil recomenda que todos façam e que não haja grande abstenção dos inscritos, defende que neste
205 momento sejam priorizados os conselheiros municipais de saúde. A conselheira Geromira se apresenta e agradece a
206 suplência ao Sindicato dos Psicólogos, disse que o curso é pertinente pois parte dos funcionários do SUS não
207 conhecem o SUS. O conselheiro Geraldo Cury propõe que se consulte a UFMG para oferecer este curso e que não se
208 feche com a ESMIG. O conselheiro Roges, sugere que fosse criado critérios para aproveitamento do curso e que o
209 Conselho fizesse uma chamada aos gestores para participarem do curso. O participante Paulo Roberto Venâncio
210 Carvalho passou a proposta do Ministério da Saúde para cursos de conselheiros e faz comentários sobre a programação
211 do curso do Ministério da Saúde, que tem que fazer um perfil do que o conselheiro deve saber sobre o SUS, saber o que
212 é PPI, PAB e outros, informa que em breve será realizada a plenária de conselheiros da região Sudeste em Minas
213 Gerais. O funcionário do CMS José Osvaldo disse que é interessante que os funcionários da Secretaria Executiva do
214 CMS participem do curso até para subsidiá-los no dia-a-dia no contato com os conselheiros. O 1º secretário Paulo
215 César Machado informa que apenas Rosalina não é funcionária da SMSA que comporá a comissão do Plano Municipal
216 de Saúde. A presidente do CMS Anadil passa para o próximo ponto de pauta que é o Agente Comunitário de Saúde,
217 avaliação inicial, justifica que o Coordenador do BH-Vida Carlos Alberto não pode estar presente e solicitou o
218 adiamento deste ponto. A presidente do CMS Anadil sugere que os representantes dos conselhos distritais informe ao
219 plenário o processo de escolha dos Agentes Comunitários de Saúde nos distritos. O conselheiro Robson pede que se
220 convoque o coordenador do BH-Vida para uma reunião da CTRH, no dia 14/07/00 para discutir a contratação dos ACS.
221 A conselheira Geromira informa sobre o treinamento dos enfermeiros que irão coordenar as atividades do ACS, achou
222 interessante o processo de escolha dos Agentes e o treinamento dos enfermeiros pela SMSA e o acompanhamento pelos
223 conselheiros locais, distritais e municipal de saúde. A presidente do CMS Anadil, passa informes da Regional Oeste. A
224 participante Maria Josefina passa informes do processo da Pampulha e informa que algumas áreas da Pampulha não vai
225 ter ACS e questiona a SMSA por não ter agentes nessas áreas. A conselheira Lúcia do Confisco informa sobre a
226 escolha do ACS no Confisco. A conselheira Efigêncina informa sobre a escolha do ACS no Centro de Saúde Miramar no
227 Barreiro. A conselheira Gislene informa sobre o processo no Distrito de Venda Nova. O conselheiro Carlos Alberto
228 informa sobre o processo no Distrito Sanitário Norte. O participante Paulo Roberto Venâncio Carvalho informa que o
229 Ministério Público está questionando as cinco formas de contratação dos Agentes Comunitários proposto pelo
230 Ministério da Saúde sobre os ACS. A presidente Anadil pede aos conselheiros para que no final da reunião dê os nomes
231 para fiscalizar as provas nas escolas municipais para os ACS, os conselheiros que irão fiscalizar as provas nas escolas
232 municipais são: José Geraldo da Cruz, Roberto Francisco, Gislene Gonçalves, José Bertoldo, Waldenir, Efigêncina Maria,
233 Geraldo Kerche, Lúcia, Josefá e Rogério, em seguida passa para a escolha de representação do CMS nos Conselhos de
234 Saúde do HC, na Comissão Municipal de AIDS, na Comissão Especial de Cirurgias Eletivas e escolher os membros do
235 CMS no Pré-Conselho Regional Metropolitano e dois membros da CTRH para o Seminário Macrorregional
236 NOB/RH/SUS nos dias 17/07 e 18/07/2000, no Rio de Janeiro. O conselheiro Roges critica a forma do Conselho ter

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
BELO HORIZONTE - MG

237 representações nas diversas instâncias onde não é espaço político do Conselho. Ficou definido que os dois
238 representantes para o Seminário NOB/RH ficou para a Mesa encaminhar o processo administrativo junto a SMSA e a
239 CTRH tirar os nomes no dia 14/07/00 em sua reunião. Para representar o Conselho na Comissão de AIDS ficou a Mesa
240 Diretora e para a Comissão Especial de Cirurgia Eletiva a conselheira Gislene irá representar o CMS/BH e os
241 representantes ao Conselho de Saúde do Hospital das Clínicas e ao Pré-Conselho Regional Metropolitano ficou para a
242 próxima reunião do CMS/BH. Foi feita uma votação se o Conselho deva participar da Comissão de AIDS e Cirurgias
243 Eletivas, apenas um voto contrário a participação do Conselho nas duas comissões, foi aprovado encaminhar as moções
244 de recomendação para realização da IV Conferência Estadual e Conferência Nacional ao Conselho Estadual e Nacional
245 de Saúde ainda este ano. Às 18:30 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a
246 presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pela presidente e pela secretária geral do Conselho Municipal de
247 Saúde. Belo Horizonte, 06 de julho de 2000.
248 Jom./vld